Com a creação da egreja da cathedral de Olinda, foi estabelecida uma capella de musica, percebendo o seu mestre 60$000 rs. annuaes, em virtude da provisão de 10 de Abril de 1697. (1)

O seu progressivo desenvolvimento subio de tal modo, a ponto que, tendo sido fundada no Recife em 1788 a Irmandade de Santa Cecilia, determinou em seu compromisso que ninguem poderia exercer a arte da musica, sem ter entrado para esta Irmandade, prestando de antemão exame, em virtude do alvará de 15 de Novembro de 1760 que ordenava, que a arte da musica não podia ser exercitada, sem ser irmão e professor de Santa Cecilia aquelle que á ella se dedicasse. (2)

Para provar o progresso e esplendor a que attingio a musica, o talentoso auctor das *Bellas Artes em Pernambuco*, refere que, em 181[illegible], *um grande musico e compositor de Pernambuco*, foi ao Rio de Janeiro, na epoca em qne ahi se achava o famigerado Marcos Portugal. Tornando-se seu antagonista, tratou de mostrar todos os lugares em que este compositor copiava de outros auctores, publicando-os como originaes.

Este facto é baseado em uma carta dirigida do Rio de Janeiro para Lisboa, mencionada por Joaquim de Vasconcellos na sua obra—*Os musicos Portuguezes*.

Com a musica religiosa progredio a musica marcial. Por decreto de 20 de Agosto de 1802, foi determinado cue em cada regimento de infantaria houvesse uma banqa de musica instrumental, paga pelo erario real. E, por darta regia de 26 de Setembro de 1811, foi ordenado ao governador Caetano Pinto, que a banda de musica que existia no regimento de infantaria do Recife, mantida pela officialidade do mesmo regimento, fôsse d'ahi por deante mantida pelos cofres publicos, conforme o decreto de 27 de Março de 1810, percebendo o mestre o honorario de..... 48$000 rs.

---

(1) Dr. F. A. Pereira da Costa. Loco cito.
(2) Dr. F. A. Poreira da Costa. Loco elto.

Segundo o sr. dr. F. A. Pereira da Costa, desde meiados do seculo XVI já o orgam era conhecido nos conventos de Olinda.

No seculo passado vulgarisou-se com o estabelecimento de uma officina, e com elle appareceo o piano que, em 1810, já era conhecido no Recife e em Olinda.

No seculo XVII distinguio-se em musica o Pernambucano Francisco Rodrigues Penteado.

No seculo XVIII foram celebres os padres Francisco Leitão, Ignacio Ribeiro Noya, Antonio da Silva Alcantara, Felippe Nery da Trindade, Manoel de Almeida Botelho, João de Lima, o Sargento mór Luiz Alves Pinto, e Maximo Pereira Garros. (1)

Depois de nos termos occupado com a musica, voltemos a tratar da pintura, e, como n'aquella, que nos venha auxiliar o douto e operoso escriptor sr. dr. F. A. Pereira da Costa.

Os factos mais notaveis da nossa historia, declara o illustre pernambucano, os nossos feitos guerreiros, o retrato dos nossos heroes, foram assumpto de inspiração artistica para decoração dos templos e edificios publicos.

No senado da camara de Olinda admiram-se tres quadros grandes a oleo sobre madeira, representando as batalhas de Tabocas e as duas de Guararapes.

No forro da egreja da Conceição dos Militares, no Recife, foi pintado em 1781, por ordem do governador José Cesar de Menezes, um lindo painel representando a batalha dos Guararapes.

Desconhecido o seu auctor, entretanto revela-se elle um excellente pintor.

Sobre o mesmo assumpto são apreciados dous bellissimos quadros a oleo, existentes na egreja dos Prazeres, edificada nas collinas de Guararapes, no mesmo lugar em que se feriram as batalhas.

Em 1800 foi creada uma aula de desenho no Semi-

(1) Dr. F. A. Pereira da Costa. Loco cito.

nario Episcopal de Olinda, e nomeado para dirigil-a o padre João Ribeire Pessôa. que executara todo o trabalho graphico da botanica de Arruda Camara.

Foram notaveis pernambucanos, n'esta epoca: José Pinhão de Mattos, D. Rita Joanna de Souza, Antonio Splanger Aranha, Arsenio Fortunato da Silva, Sebastião Canuto da Silva Tavares, e Joaquim José de Sequeira Varejão. (1)

Foi tambem cultivada em Pernambuco a gravura. Segundo Loreto do Conto - o grande historiador Jaboatam, alem de ter sido destro gravador, fôra tambem insigne em formar caracteres para os livros do côro, debuchando com a penna, como se fôsso pincel, as lettras iniciaes, illuminando-os com ouro e diversas côres. (2)

Em 1819 havia em Pernambuco uma officina de estamparia e gravura, propriedade do cartographo José Fernandes Portugal.

Teve pouca duração, por ter sido sequestrada pelo governo.

Em 1819 foi creada no Trem Militar, pelo governador Luiz do Rego, uma officina de gravura em metal, dirigida por João Pedro Adour, que tambem leccionava n'este estabelecimento a cadeira de desenho.

N'ella, em 1822, imprimio-se uma planta hydrographica da represa do rio Beberibe, do engenheiro Conrado J. de Niemeyer, gravada por Adour.

A lithographia só em 1848 foi estabelecida em Pernambuco.

A ourivesaria foi severamente prohibida pela metropole; só depois do alvará de 11 do Agosto de 1815, é que ella começou a ser livremente cultivada.

Trabalhos primorosos foram executados por artistas de grande merecimento. Antonio Rodrigues Machado, Angelo Bezouro, alem de outros, foram ourives habilissimos.

A architectura começou a desenvolver-se no domi-

---

(1) Dr. F. A. Pereira da Costa. Loco cito.
(2) Dr. F. A. Pereira da Costa. Loco cito.

nio hollandez; os elegantes palacios de Vriburg e Boa-Vista sebem que não primassem pela sua esthetica, comtudo foram dous predios que se recommendaram pelo gosto batavo. Com a expulsão dos hollandezes progrediram as construcções, mas não foram apurados o gosto e a elegancia.

A marcenaria antiga foi uma das artes mais adeantadas nos tempos coloniaes; ainda hoje existem bellos moveis de jacarandá, bem trabalhados e pertencentes a diversas egrejas.

A marcenaria mais moderna teve no francez Francisco Manoel Beranger um habilissimo artista, que em 1820 estabeleceo na rua da Floresta uma officina muito bem montada, donde sahiram elegantes moveis, ainda hoje apreciados pela perfeição do seu trabalho.

A esculptura, ao contrario, pouco desenvolveu-se: -apenas algumas imagens, alem de outros trabalhos de pouca importancia.

Em nosso agradavel passeio á Civita-vecchia Olindense, em companhia do nosso distincto e muito illustrado amigo sr. dr. F. A. Pereira da Costa, tivemos occasião de apreciar as bellezas artisticas dos seus antigos conventos. Regressamos deveras contristados, por vermos em completo abandono tão preciosas relíquias.

Os conventos da antiga capital, da Veneza brazileira constituem uma verdadeira escola para o estudo da arte antiga.

N'ellas se podem aprender a pintura, a esculptura, a architectura, a marcenaria e sobretudo os trabalhos de talha.

Dir-se-hia que os talentosos auctores de tão primorosos trabalhos estudaram com Miguel Angelo ou Raphael, ou inspiraram-se em Leonardo de Vinci ou Benevuto Cellini.

Louvores, mil louvores a tão illustres artistas!

No convento de S. Francisco admirámos o lindissimo arco romano logo á entrada, supportando o côro. A sua magnifica pintura representa uma paisagem de um

colorido tão bello e fresco, como que inspirado pelo grande mestre Ticiano.

No fundo se destaca um elegante arco, ou antes uma serie de arcos, tão methodicamente dispostos, que parecem diminuir progressivamente á proporção que a vista se affasta.

Decorados de ramalhetes e festões, sobresahem anjos alados, symetricamente esparsos e cavalgando uma bellissima balaustrada, empunhando uma corôa de flores.

Executado com bellos tons, com frescos coloridos, expressões de imagens, deixando vêr claramente o ar côar pelas suas abobadas dos arcos, o seu effeito é deslumbrante e admiravel.

Miguel Angelo apreciando as famosas portas de bronze do baptisterio da egreja de Santa Maria del Fiore, de Florença, obras dos immortaes Ticiano e Ghiberti, dicera serem dignas de fechar o Paraiso.

Apreciando egualmente o famoso arco romano da egreja do convento de S. Francisco em Olinda, poderemos tambem dizer ser digno do Paraiso.

O auctor das pinturas d'aquelle convento certamente foi inspirado por Ticiano no difficil segredo do colorido.

As pinturas do tecto d'este convento representam: o encontro de Santa Izabel e Nossa Senhora, o apparecimento do anjo á Nossa Senhora, quando orava, annunciando-lhe a sua concepção, os esponsaes de Nossa Senhora, a fuga para o Egypto, e outros paineis, magistralmente executados, que revelam gosto e profundo conhecimento artistico do seu auctor.

São tambem admiraveis os bonitos trabalhos de talha do altar mór, do arco de cruzeiro, pulpitos e tribunas.

Todos esses entalhamentos são ornados de florões e dourados.

Na Cathedral apreciamos no altar mór a bellissima tela representando a Transfiguração. A respeitavel figura de Nosso Senhor subindo ao Céo entre nuvens, no monte Thabor, rodeado de Santo Elias e Santo Elyseo, tendo no plano inferior Moysés, as duas Marias etc, são de um aspecto encantador.

As expressões das figuras, a felicidade na applicação dos tons suaves e frescos, a correcta perpectiva linear e aerea, e o bem apropriado claro escuro dão ao painel uma impressão agradavel.

As paredes lateraes da capella mór são ornadas de seis quadros representando os conegos da egreja.

Na capella de Santo Christo, situada ao lado da capella mór, se admiram os lindos quadros da *Flagellação, Adoração do horto e as quedas do Senhor.*

Na *Adoração do horto* é muito expressiva a physionomia do Senhor, ao apparecer-lhe o Anjo entre nuvens.

Nas capellas lateraes, entre outros paineis, admirámos muito o Anjo S. Gabriel.

Na Cathedral mereceram-nos ainda a nossa attenção as lindissimas cadeiras coráes do altar mór, de jacarandá, com espaldares de talha e dourados.

Na antiga Mizericordia, são especialmente notaveis os bellissimos pulpitos, guarnecidos de graciosos entalhamentos de jacarandá, de pequenas columnas ornadas de festões e arabescos, tornando-se n'ellas salientes lindissimos anjos, verdadeiras caryatides, cujas expressivas physionomias indicam supportar o seu peso.

E' tambem de bonito effeito a cupola que o arremata e que é encimada por uma pequena imagem, trabalho de entalhamento de grande perfeição.

O altar mór, o arco do cruzeiro e as tribunas são muito estimados pèlos seus entalhamentos de florões, dourados e anjos.

A ornamentação das portas, emolduradas de verdadeiros arabescos em forma de franja, e as suas lindas guarnições e sanefas, executadas com tanta perfeição, que parecem ser naturaes, são de um primoroso e delicado gosto.

Mas sobretudo o que mais attrahio a nossa attenção, foram dous magnificos moveis de jacarandá da sacristia, onde se guardam as alfaias e os paramentos religiosos.

Trabalhados de bellissimos entalhamentos, com florões em relevos, emoldurados de arabescos rendilhados e co-

lumnas lateraes, um d'elles é em forma de commoda, e o outro de armario embutido na parede, encimado de um ramalhete de tulipas, tão perfeitas, que só falta o odôr para serem naturaes.

Tal nos parece ter sido o desenvolvimento das artes durante os tempos coloniaes do Brazil em Pernambuco.

Ao terminarmos este nosso artigo, cumprimos o grato dever de agradecer ao nosso distincto e muito illustrado amigo, o talentoso pernambucano sr. dr. F. A. Pereira da Costa, o poderoso auxilio que nos prestou para execução d'esta parte do nosso trabalho.

. . . .

Não é só em Pernambuco que as artes antigas do Brazil podem ser estudadas com grande aproveitamento.

A historica e florescente cidade da Bahia, a antiga capital de rica colonia brazileira, tambem encerra, em todos os seus diversos ramos, as maiores preciosidades artisticas.

A Bahia teve tambem a sua Escola antiga de Pintura, fundada em meiados do seculo passado pelo celebre litterato e pintor mineiro José Joaquim da Rocha.

D'ella sahiram famosos discipulos, auctores dos preciosos trabalhos: A cupula das egrejas da Conceição da Praia, a dos extinctos Agostinhos, a de Nossa Senhora da Palma etc, alem de primorosos paineis, a cupola de S. Pedro Velho, a do Rosario da Baixa dos Sapateiros e seus paineis, a da ordem Terceira de S. Domingos e paineis da sacristia.

Fizeram tambem parte d'esta epoca outros artistas notaveis e mineiros como Antonio Pinto e Antonio Dias, autores dos tectos das egrejas do SS. Sacramento da rua dos Passos, da de Nossa Senhora da Ajuda, da de Nossa Senhora da Conceição do Boqueirão, da de Nossa Senhora da Saude e Gloria.

Foram illustres discipulos de José Joaquim da Rocha: Lopes, Marques, Nunes da Motta, Verissimo, Souza Coutinho, José Theophilo de Jesus e Antonio Joaquim Franco Vellasco.

Verissimo, o decano d'esses pintores, pintou o tecto da egreja das religiosas da Lapa. Foi seu discipulo Lourenço Machado, que pintou o tecto da egreja de Nossa Senhora da Rosario de João Pereira.

Souza Moutinho nos legou o panno de bocca do theatro de S. João, representando a figura da America brazileira.

Theophilo de Jesus, um dos mais eminentes d'esses artistas, pintou a excellente figura de Mercurio, em que se lia a inscripção—*Ridendo castigat mores*. Este bello trabalho desappareceo completamente.

Theophilo de Jesus e Franco Vellasco foram os dous discipulos mais illustres de José Joaquim da Rocha. O primeiro depois de se ter aperfeiçoado em Lisboa, no seu regresso á Bahia pintou as cupolas das egrejas dos Terceiros do Carmo, do Recolhimento do Senhor dos Perdões e Boa Sentença, da egreja do mosteiro de S. Bento, da egreja do Barroquinha, da egreja de S. Joaquim com tres notaveis paineis, a grega matriz da cidade de Itaparica, a egreja de Nossa Senhora do Pilar, quadros e paineis dos quatro evangelistas; pintou tambem as egrejas do Senhor do Bomfim e toda a galeria da vida do Redemptor, e a da ordem Terceira de S. Francisco.

Foi um pintor operoso e notavel a ponto de ter despertado a attenção do primeiro Imperador, que o quiz conhecer. Falleceo a 19 de Julho de 1847. (1)

Francisco Vellasco fôra o primeiro professor nacional da cadeira publica do desenho na Bahia.

São egualmente dignos de nota Bento José Rufino e Joaquim Tourinho; este auctor de uma bella miniatura de Napoleão III. Tambem foi insigne miniaturista Olympio Pereira da Motta que retratou seo mestre.

A esculptura tambem foi representada n'essa epoca no Brazil.

O celebre Chagas, conhecido por *Cabra*, foi um esculptor de grande representação.

Os seus trabalhos na egreja dos Terceiros do Carmo, em que se nota o bello grupo das Dôres, S. João e a

---

(1) Dr. A. J. de Mello Moraes. O que somos e o que fômos.

Magdalena, a imagem da Santissima Virgem, de uma expressão de dôr profunda admiravel, e sobretudo a imagem do Menino Deus da Senhora do Carmo, foram executados primorosamente.

As suas imagens são tão perfeitas que parecem tiradas do natural, principalmente as do Menino Jesus e de S. Benedicto da egreja de Sant'Anna na do Sacramento, que segundo o sr. dr. Mello Moraes, é uma maravilha da arte, e a imagem do Bom Jesus da Redempção.

Foi um celebre artista e chefe de uma escola de esculptura.

Foram ainda celebres esculptores José de Abreu de Sant'Amaro, Felix Pereira e seu discipulo Manoel Ignacio da Costa auctor da magnifica imagem de S. Pedro de Alcantara do convento de S. Francisco, Bento Sabino dos Reis que compoz a imagem de S. Gonçalo de uma expressão admiravel e Feliciano de Aguiar.

Dispondo de tantas riquezas é lamentavel que este berço de homens tão eminentes nas lettras, artes, sciencias e politica, não encontrasse um só filho, que nos legasse com os seus escriptos a discripção d'essas bellezas.

Nos seus conventos, no sumptuoso collegio dos jesuitas e até mesmo em alguns edificios com prazer estudar-se-ha a pintura, a esculptura, a architectura e a decoração. A riquissima Cathedral, antigo collegio dos Jesuitas com a sua architectura, encerra na magnificencia do seu interior, bellissimos trabalhos de um primor admiravel.

A sua linda sacristia, que tanto tem que admirar-se, a sua egreja que obriga a horas inteiras de contemplação, para apreciar-se a riqueza e o bom gosto dos seus trabalhos, a pintura encantadora do seu tecto, os primorosos paineis dos altares lateraes, e sobretudo os pequenas quadros dos dous primeiros altares lateraes, de forma abobadada, representando os martyres do christianismo, pintados talvez por quem devia possuir profundos conhecimentos da arte e da religião, são certamente composições que muito honram a bella patria de Paraguassú.

Tratando d'esse magestoso templo, antiga egreja dos

Jesuitas, o sr. dr. Eduardo Prado, em seu artigo *L'Art*, no *Le Brésil en 1889*, pag. 519, diz: « A egreja do collegio dos Jesuitas na Bahia era de explendor admiravel; a sua sacristia era uma das mais magnificas do mundo com seus tres altares, dous nas duas extremidades, e um no meio da face contigua á egreja, no qual viam-se todas as manhãs mais de vinte calices de ouro vermelho e prata. Em ambos os lados d'esse ultimo altar existiam duas grandes mezas, entre espaços de duas portas, que davam entrada á egreja. Estas duas mezas magnificamente trabalhadas em bellissima madeira eram guarnecidas de marfim e de uma grande quantidade de miniaturas, vindas de Roma.

O quarto lado da sachristia era revestido de alto a baixo de diversos croisêes, e o tecto coberto de bellissimas pinturas.

Um viajante francez Frezier, tendo estado na Bahia em 1714, fez d'esse magnifico templo uma lindissima descripção: «O convento dos jesuitas, cuja egreja é edificada de marmore trazido da Europa, a sua sacristia é bellissima, tanto pela correcta execução dos seus bufetes, pelas suas curiosas madeiras, pelos seus trabalhos de marfim, como especialmente pela ornamentação de seus quadros. (1)

Assim ainda se exprime esse illustre viajante em 1708, em relação a esse magestoso templo: «La cathedrale qu'ils appellent Cez (sic) est dans la haute ville. Elle est grande, élévée, toute bâtie de pierres de taille et [illegible] belles églises, que j'ai vues. La maison des jesuites est superbe et magnifique que je n'en sache point en France que puisse lui être comparée.

Mais on admire surtout leur sacristie. Les murs sont lambrissés de bois de jacarandá, (je suis fort trompé si ce n'est le méme que celui qu'on appelle en France bois de violettes), tant il lui ressemble.

Depuis le parquet, qui en est aussi jusqu'au pla-

(1) Frezier. Relation du voyage de la mer du sud etc. Amsterdam 1717. Vol. II pag. 535

fond, dout la peinture est exquisse. Du coté ou les prêtres s'habillent, il y a un grand nombre de tableaux qu'ils m'ont dit être des meilleurs maitres d'Italie. De l'autre entre les croissés, ce sont quantités de belles armoires de même bois que les lambris et bien travaillées.

Toute belle et toute grande que soit cette sacristie, elle a um air de simplicité et de propreté qui m'a plu plus que tout le reste.» (1)

Uma outra descripção não menos attrahente d'esse lindo santuario é a feita por *La Barbiernais* le *Gentil* em 1817, quando tratando da cidade da Bahia, aprecia esse convento. Onçamol-a.

« Il y a plusieurs monasteres, celui des jesuites est situé dans le lieu le plus agréable de la ville et c'est sans doute le plus beau, le plus vaste et le plus riche edifice.

On y a admiré sur tout la sacristie dont le lambric est d'écaille de tortue mise en oeuvre d'une manière fort délicate ». (2)

Quem como nós, que temos visitado a legendaria e hospitaleira cidade da Bahia, nas nossas differentes viagens, tiver procurado estudar as artes modernas e antigas d'aquelle florescente Estado, poderá bem julgar as bellissimas descripções feitas por estes abalisados escriptores, e avaliar a exacta pintura feita de tão imponente templo.

Deveras extasiamo-nos ao contemplarmos estas soberbas maravilhas da arte, e sentimos não serem ellas sufficientemente conhecidas, para demonstrar o desenvolvimento artistico d'esta epoca.

Se da Cathedral fôrmos á Sé, aos conventos de S. Bento, do Carmo e de S. Francisco encontraremos tambem preciosidades artisticas de um valor inestimavel.

A egreja do convento de S. Francisco, situado á praça 15 de Novembro, antiga Terreiro, é um dos sumptuosos e mais magestosos templos do Brazil.

A sua bella e elegante architectura externa previne

(1) Journal d'un voyage sur les côtes d'Afrique etc. Amsterdam 1723 pag. 238—240.

(2) Nouveau voyage autour du monde. Amsterdam 1747. Vol. III pag. 131.

logo o espectador para o gosto e o luxo das suas riquissimas pinturas e trabalhos esculpturaes internos.

Logo ao entrar admira-se o bellissimo painel do tecto da portaria, tão fresco e alegre, que parece ter sido executado recentemente.

Em seguida entra-se na sacristia, onde o visitante precisa demorar-se algum tempo, para melhor estudar os primorosos trabalhos de entalhamentos feitos em madeira de jacarandá envernisada. Os bellissimos armarios èm que se guardam os paramentos religiosos, e os dous bonitos moveis embutidos nas paredes para os atoalhados são de bom effeito. Mas, o que mais prende a attenção de quem penetra n'este sagrado recinto, é um primoroso altár de entalhamento dourado, com as suas columnas corynthias, de fustes dourados, guarnecidos de anjos e flores, tão perfeitos como originaes, repouzando em pilastras adornadas de festões dourados, e terminando em uma cupola abobadada, encerrando a sagrada imagem do Senhor.

E' um elegante e luxuoso trabalho esculptural. E' ladeado esse altar de dous magnificos paineis, pintados com muito capricho e correcção.

A pintura do seu tecto completa a elegancia e riqueza de tão bella sacristia. Entrando-se na egreja fica-se deveras extasiado.

Ajoelhado no fervor de nossas orações, pedimos a Deus que nos inspirasse, que nos mandasse Miguel Angelo, Raphael, Leonardo de Vinci e Benevuto Cellini, que nos desse meças para descrevermos os admiraveis trabalhos de pintura, de esculptura e de decoração tão bem executados por esses grandes mestres da arte, e como que reproduzidos n'esse santo e encantador templo.

O seu riquissimo altar mór de magnificas columnas corynthias sobre pilastras quadrangulares, e adornadas de festões dourados, com os seus capiteis e volutas douradas, terminadas por uma cupola abobadada encerrando a imagem do seu padroeiro, são realmente trabalhos dignos de serem descriptos por uma penna mais competente que a nossa.

O arco do cruzeiro, os dous magnificos pulpitos, em

que nos lindissimos entalhamentos sobresahem anjos supportando o seu peso, o soberbo tecto do corpo da egreja, todo contornado de cornijas formando quadros pintados de assumptos biblicos, paineis de um colorido tão fresco e suave, de tons tão alegres, de expressivas imagens e de felicidade na escolha do assumpto, constituem composições realmente encantadoras.

Terminamos esta tosca descripção, fallando nos dous excellentes altares, o do S. S. Sacramento e o de Nossa Senhora.

De um elegante pedestal quadrangular parte uma esplendida columna de estylo corynthio encimada por um capitel com volutas, sustentando um anjo em adoração.

Remata a columna uma cupola pyramidal, tendo no seu vertice uma pequena imagem. Trabalhados em madeira com entalhamentos e decorados de dourados e folhagens de parreira e cachos de uva são de um bonito e agradavel aspecto.

O convento da Graça no Rio Vermelho na Bahia contem muitos primores artisticos, devendo-se notar principalmente o retrato do famoso padre Antonio Vieira, tão perfeito e tão bem executado, que dir-se-hia ter sahido do pincel de Van Dyck.

A imagem de S. Francisco na egreja do convento d'esse Santo é um primor estatuario. Tão natural, tão expressiva, tão perfeitamente executada, que o celebre viajante Köster não duvidou declarar que só ella valia o templo todo.

Na Bahia o tecto da egreja do antigo collegio dos jesuitas era embutido de tartaruga de côres diversas, formando um bellissimo painel de um effeito encantador.

Nos tempos coloniaes, e mesmo em principios do Brazil Imperio era costume na Bahia aproveitarem-se os senhores da vocação artistica dos seus escravos, para obrigal-os a preparar imagens de santos, muito apreciadas e procuradas.

Erão elles por esse motivo denominados — *Santeiros*.

. . . .

No governo do famigerado ministro portuguez Marquez de Pombal, que tantos beneficios prestou ao Pará, desejando até tornal-o capital do Reino, em 1761 foi enviado para aquella capitania o architecto A. L. Lande, para edificar um bello palacio, o actual do governador, e a Cathedral.

O palacio do governador, se bem que não tivesse sido executado em um estylo classico e recommendavel, comtudo é um palacio vistoso e elegante, um dos melhores do Brazil.

Ao contrario, a cathedral é actualmente a mais bella cathedral do Brazil. Para aprecial-a ha necessidade de dispôr-se de algumas horas, para estudar-se a sua lindissima esculptura classica, admirar-se os seus riquissimos trabalhos de entalhamento, os seus elegantes pulpitos, a linda pintura dos paineis do seu tecto, e sobretudo as magnificas columnas de marmore offerecidos pelo saudoso e respeitavel Papa S. Santidade Pio IX.

Quando vou ao Pará, corro pressuroso a esta imponente egreja, para depois de fazer as minhas orações admirar o bom gosto artistico que a produziu.

D'entre os monumentos religiosos do Pará, devemos indicar as egrejas de Santo Antonio, do Carmo, das Mercês e a antiga dos jesuitas, hoje Cathedral, de que acabámos de fallar.

A egreja do Carmo, se bem que não apresente a magnificencia e a decoração dos magnificos templos de Pernambuco e da Bahia, comtudo dispõe de um bella architectura externa, terminada por duas bonitas torres e nicho central contendo a imagem de N. S. do Carmo

A sua capella mór é muito bem decorada de entalhamentos dourados, revestidos de folhagens e cachos de uvas, espicaçados por pellicanos, em cujos capiteis repousam anjos dourados, em attitude alada, empunhando fachos na mão direita.

Ha duas outras bellissimas columnas mais lateraes e maiores, do mesmo estylo, arrematadas por dous anjos dourados e de tamanho natural. Todas essas columnas são cavalgadas por expressivas cariatydes, que parecem

supportar o seu peso. N'esse templo são muito apreciados os seus dous elegantes pulpitos, de entalhamentos de arabescos dourados e com uma graciosa e elegante cupola.

A egreja das Mercês, se bem que quasi completamente em ruinas, comtudo ainda tem vestigios da sua antiga magnificencia.

São dignos de nota especialmente n'ella os bonitos quadros dos retabulos das capellas lateraes, representando imagens de santos diversos.

Executados com côres frescas, tons alegres, claros escuros apropriados, indicam terem sido pintados por habil artista, filiado talvez a alguma escola antiga italiana.

A Cathedral, a antiga egreja dos jesuitas, de que já falámos, construida, como dissemos, nos tempos coloniaes, foi restaurada pelo saudoso bispo do Pará, D. Antonio de Macedo Costa e egualmente pelo actual arcebispo da Bahia, D. Jeronymo Thomé.

O Rio Grande do Sul apresentando tambem, em diversas cidades, bonitos templos, de elegantes trabalhos architecturaes e esculpturaes, tambem cultivou a arte dos bordados e do crivo.

Os Jesuitas apreciavam muito e ensinavam aos indios convertidos do Paraguay e do sul do Brazil esses bordados de crivo, com que ornavam os atoalhados de suas egrejas. Foram tão peritos n'essa arte que, no seculo passado, quando os portuguezes apoderaram-se de suas possessões, o general Gomes Freire de Andrade, admirando as riquezas de uma egreja indiana, custou a accreditar que esses bellissimos bordados fossem feitos em uma fabrica não concluida. (1)

Mas, esses artefactos foram e são especialmente peculiares aos Estados do norte do Brazil como o Ceará, Parahyba, Pernambuco, Alagoas e Pará.

Temos tido occasião de ver lindissimos lenços de crochet e decrivo, esplendidas rendas para guarnições de camisas, vestidos e saias, e tantos outros objectos vendidos por infimo preço.

---

(1) **Dr. Eduardo da Silva Prado.** Loco cito.

E esses trabalhos de fios, essas rendas de lavor mais ou menos delicado vem de longa data em algumas regiões do paiz; lembro-me, por exemplo, ter ouvido do Doutor Guilherme Studart que em suas excursões pela Europa tivera occasião de descubrir na Bibliotheca Nacional de Lisboa curiosos trabalhos dos indios da Ibiapaba ainda do tempo dos Padres Jesuitas.

Entretanto o Rio Grande do Sul distinguio-se particularmente pelos excellentes sellins, estribos, arreios de montaria, chicotes, cabos e bainhas de facas de caça, e muitos outros utensilios admiravelmente trabalhados em prata e ornamentados de couro envernisado. N'esse genero ninguem o excedeo no bom gosto, riqueza e feliz execução.

As interessantes cuias do Rio Grande do Sul, de Santa Catharina e sobretudo as do Amazonas, envernisadas e pintadas de figuras e arabescos graciosos, de um colorido primoroso e aspecto encantador, são productos dos indios e sertanejos d'essas regiões.

Devemos tambem mencionar as lindissimas flôres, as ornamentações dos vestuarios e utensilios de pennas e escamas preparados pelos aborigenes e pelos habilidosos Catharinenses, para completarmos a relação das artes de ornamentação executadas no Brazil.

Na ceramica os indios tambem foram insignes artistas. Os seus vasos são da mais bella proporção, e revelam todos, diz o illustre paulista dr. Eduardo Prado, uma preoccupação de belleza da parte do artista, que procurou dar as convenientes formas á decoração gravada e pintada; são bellos especimens d'essa arte as descobertas feitas na ilha de Marajó, perfeitamente relatadas nos Archivos do Museu Nacional do Rio de Janeiro, excellente revista dirigida pelo saudoso e sabio botanico, conselheiro dr. Ladislau Netto.

Actualmente, porem, não tem feito progresso a ceramica no Brazil.

Com o kaolin J. Manso Pereira preparava no seculo passado, no Rio de Janeiro, alguns objectos interessantes.

Com a argilla abundante em todo o Brazil faziam-se excellentes trabalhos: moringues e potes para agua. Ainda hoje são muito procurados os procedentes do Amazonas, Pará, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santa Catharina. Preparados com argilla negra ou vermelha cozida a fogo, dão uma excellente agua.

....

Elevado o Brazil em 16 de Dezembro de 1815 á cathegoria de reino, negociantes do Rio de Janeiro, em homenagem a tão importante acontecimento, tiveram a idea de tirar uma subscripção popular, com o fim de erigir um monumento artistico, que perpetuasse a memoria de tão feliz successo.

Arrecadada a quantia subscripta foi destinada á applicação do ensino publico.

Levada ao conhecimento do principe regente essa generosa resolução, por aviso de 5 de Março de 1816, assignado pelo marquez de Aguiar, determinou S. A. R. que o dinheiro recebido fosse recolhido ao Banco do Brazil, e que se estabelecessem no Rio de Janeiro ao escolas de instrucção que se creassem, afim de que os descendentes dos generosos subscriptores viessem a gozar do seu beneficio.

O mesmo aviso determinou que as cadeiras de sciencias já creadas fossem reunidas áquellas que tivessem de ser instituidas com a fundação d'essas escolas.

D'esse modo visava o governo fundar um Instituto Academico, onde se leccionassem não só as sciencias como as bellas artes applicadas ás industrias.

Desde a installação da familia real portugueza no antigo palacio do conde de Bobadella, raiou para o Brazil uma epocha de progresso e liberdade. Entre os diversos estabelecimentos creados, um dos mais notaveis foi a Academia das Bellas Artes.

Em 1815 o conde da Barca, ministro da marinha e interino do guerra e dos estrangeiros, concebendo a idea de contractar alguns artistas francezes, para se crear a Academia das Bellas Artes, incumbio ao marquez de Ma-

rialva, delegado de S. M. F. junto ao governo da França, de fazer o referido contracto com uma colonia artistica franceza para esse fim.

Foram contractados, partiram em 16 de Janeiro de 1816 de Havre, e ao Rio chegaram a 26 de Março do mesmo anno os seguintes artistas: Joaquim Lebreton, chefe da colonia artistica, João Baptista Debret, pintor historico, Nicolau Antonio Taunay, pintor de batalhas e paisagens, Augusto Taunay, esculptor, Augusto Henrique Victorio Grandjean de Montigny, architecto, Simão Pradier, gravador e abridor, Francisco Ovide, professor de mecanica, Carlos Henrique Levasseur, Luiz Mennier, Francisco Beaurepaire e Pedro Dillon. Mais tarde vieram unir-se a elles os dous irmãos Ferrez. (1)

Por decreto de 12 de Agosto de 1816, foram creadas algumas aulas de bellas artes e pensionados alguns professores. Percebia o director da colonia artistica..... 800$000 rs, Levasseur e Mennier 328$000 rs.

O conde da Barca auctor da idea tornou-se protector d'esses artistas, residindo mesmo alguns d'elles na sua propria casa.

Tendo verdadeiro gosto pelas artes era um segundo páe de todos elles, dispensando-lhes todas as suas boas graças. Infelizmente porem a sua morte em 21 de Junho de 1817 veio deixar na orphandade esses esperançosos homens.

A sua morte causou grande abalo aos artistas francezes seus protegidos. Em 1818 ausentou-se do Brazil Simão Pradier, e Lebreton retirou-se para a praia do Flamengo, onde dedicou-se a trabalhos litterarios, fallecendo em 1819.

Cedo porem encontraram elles um novo protector na pessoa do barão de S. Lourenço.

Por decreto de 12 de Outubro de 1820 foi estabelecida definitivamente uma Academia, denominada —*Real Academia de Desenho, Esculptura e Architectura Civil*— Desejando aproveitar ainda os artistas que recebiam pen-

---

(1) Dr. Moreira de Azevedo. Pequeno Panorama 4.º Tomo.

sões, em 23 de Novembro de 1820, foi publicado um outro decreto determinando que com o nome de *Academia das Artes* principiassem a funccionar as aulas de pintura, desenho, esculptura, gravura, archítectura e mecanica, sendo nomeados para regerem as cadeiras: Henrique José da Silva, lente de desenho, Nicolau Antonio Taunay, lente de pintura e de paisagem, João Baptista Debret, lente de pintura historica, Augusto Taunay, lente de esculptura, Augusto Henrique Victorio Grandjean de Montigny, lente de architectura, Francisco Ovide lente de mecanica. Simplicio Rodrigues de Sá, José de Christo Moreira e Francisco Pedro do Amaral foram nomeados substitutos das cadeiras de pintura e de desenho. Zeferino Ferrez foi nomeado pensionista de gravura, Henrique José da Silva foi escolhido director das aulas, e o padre Luiz Raphael Joyce, secretario. (1)

Sob a direcção de Henrique José da Silva esta Academia pouco prosperou.

Em 1821, retirando-se D. João VI para Lisboa, e com elle o visconde de S. Lourenço, com esta retirada perderam os artistas aquelle seu segundo protector. Mal dirigido pelo seu director, as artes não prosperavam e os lentes não apresentavam trabalhos. O governo desejava abrir a Academia á mocidade, mas o director o impedia.

Assim conservou-se até depois da independencia, começando a florescer no ministerio do visconde de S. Leopoldo. Esse sabio ministro para aproveitar convenientemente os artistas da Academia, em 1816 determinou que fôsse aberto o estabelecimento e franqueado á mocidade brazileira. (2)

. . . .

. . . .

O atrazo da instrucção publica foi compensado pela animação das artes, da oratoria sagrada, da pintura, da

---

(1) Dr. Moreira de Azevedo. Loco cito.

(2) Dr. Moreira de Azevedo. Loco cito.

esculptura, brilhantemente representadas por vultos eminentes que honraram a patria brazileira.

Se a architectura não foi brilhantemente desenvolvida no paiz, a musica ao contrario teve compositores eguaes aos mais afamados da culta Europa.

Os indios sempre tiveram vocação para a poesia e musica. Os distinctos folkloristas brazileiros Srs. Sylvio Romero e Sant'Anna Nery, em seus magnificos trabalhos, descrevem as lindissimos canções, que aquelles aborigenes com tanta graça e expressão entoavam.

Os colonos portuguezes e os mestiços cantavam os lundús (Bahia), e as modinhas (Minas Geraes), accompanhando-as de flautas e trompas, guitarra e viola ou cavaquinho.

Segundo o viajante francez Francisco Pyrard, na Bahia em 1610 havia um francez musico tocador de instrumentos, que ensinava a musica a vinte ou trinta escravos, e que com elles fazia uma combinação harmoniosa de vozes e de instrumentos. (1)

Em 1717 La Barbinais Le Gentil, que esteve na Bahia durante algum tempo, em sua descripção de viagem tratando d'essa cidade, pinta o estado desfavoravel da musica que elle ouvio.

Ironicamente refere: Eu não ouvi durante a noite senão os tristes accordes de uma guitarra. (2)

Entretanto, Spix e Martius declarando o pouco progresso das artes no Brazil, no começo d'este seculo, exceptua a musica, dizendo: «A musica é cultivada no Brazil de preferencia a todas as artes, particularmente no Rio de Janeiro, e foi n'essa arte que os brazileiros attingiram a um certo gráo de perfeição.

O brazileiro como o portuguez tem um ouvido delicado e sensivel ás modulações agradaveis e toda melodia regular. A guitarra (viola) no Brazil, como no sul

---

(1) Dr. Eduardo da Silva Prado. Loco cito.

(2) Nouveau voyage autour du monde par M. Le Barbinais Le Gentil. Vol. II pag. 148. Amsterdam 1747.

da Europa, é o instrumento favorito. Um piano forte, ao contrario, é uma peça de mobiliar casa, e que só se encon'ra nas casas dos ricos. As canções nacionaes são cantadas com accompanhamento de guitarra, e são em parte de origem portugueza, e em parte compostas no paiz.

Pelo canto e pelo som do seu instrumento o brazileiro é levado á dansa, que consiste na sociedade palida em graciosos cotillons, e nas pessôas de posição baixa em movimentos de pantomima e attitudes semelhantes ás dansas dos negros etc. (1)

Transportada a musica italiana, no fim do seculo passado de Portugal para o Brazil, e cultivada com brilho por Peres e Giomelli, dominou logo o gosto popular e exerceo influencia sobre as melodias populares.

Os jesuitas crearam em um arrabalde do Rio de Janeiro, Santa Cruz, uma especie de conservatorio de musica, destinado a preparar os negros para a musica. Tal desenvolvimento teve, que ao chegar em 1808 a familia real ao Brazil, o príncipe regente D. João admirou-se da perfeição com que executavam os negros a musica vocal e instrumental.

Aproveitando-se d'esse progresso, estabeleceo escolas de primeiras lettras, de composição e de diversos instrumentos em sua casa de recreio, e d'esse modo conseguio formar habeis instrumentistas e cantores, tornando-se mesmo alguns admiraveis. N'esse numero distinguiram-se principalmente os dous irmãos Marcos e Simão Portugal. Formavam o côro da capella real e compunham a sua orchestra. Não se extasiava o principe de apreciar tão bellas e sumptuosas ceremonias religiosas effectuadas n'aquella capella.

Em 1816 chegou ao Rio de Janeiro, recommendado por Tayllerand ao conde de Barca, o celebre musico Segismundo Neukom, de Salsbourg, discipulo de Meissoner e Haydn, accompanhando a embaixada do representante de Luiz XVIII, o duque de Luxenbourg.

---

(1) Spix e Martius. Reise in Brazilien.

Bem recebido Neukom pelo principe D. João, foi nomeado professor de musica do principe D. Pedro, que tornou-se um excellente musicista e compositor. Ainda hoje é ouvido com muito prazer o hymno de independencia, talvez o primeiro hymno do mundo, composição sua.

Apesar do desenvolvimento musical do Rio de Janeiro, comtudo ainda eram bem conhecidos os compositores classicos, de tal modo que os illustres viajantes Spix e Martius declararam que os habitantes do Rio de Janeiro não estavam na altura das musicas de Neukom, escriptas conforme o e estylo dos mais celebres compositores almães. (1)

Entretanto o professor Neuhom conseguio despertar o gosto musical no Rio de Janeiro, apresentando celebres discipulos como o principe D. Pedro e o grande compositor brazileiro Francisco Manoel da Silva, cujas composições foram tão estimadas, que o elevaram ao cargo de director do Conservatorio Imperial de musica.

Com effeito todos os viajantes estrangeiros, que visitaram n'essa epoca o Brazil, em suas descripções de viagens fallam com enthusiasmo n'esse sentido.

Assim Alexandre Caldeleugh refere: «L'on disait généralement que la chapelle royale était organisée de façon à satisfaire pleinement les amateurs de musique. Elle était constituée comme l'ancienne chapelle royale à Lisbonne et on n'avait pos regardé à la depense. Quatorze ou quinze sopranos mélaient leurs voix caracteristiques à la musique de Portugallo et des meilleurs compositeurs réligieux et formaient dans l'ensemble un courant de mélodie tres admirée specialemente par les étrangers. On peut dire qu'a l'exception des occasions ou la cour se trouvait presentée, l'auditoire était principalment composé d'étrangers et des classes les plus basses de la societé.» (2)

Um outro illustre viajante francez, Freycinet, tambem falla das disposições musicaes dos brazileiros n'esta epoca,

---

(1) Spix e Martius. Reise in Brazilien Vol. II pag. 106.

(2) Travels in South America during the years 1819, 1820 1821 etc. London 1824. Vol. II, pag. 62.

e assim se refere: «De tous les arts d'agrément cultivés par les brésiliens et les portuguais, la musique est celui qui a pour eux le plus d'attraits et dans le quel aussi ils reussissent le mieux. Nons avous entendu souvent avec admiration la musique de la chapelle royale, dont presque tous les artistes étaient négres, et dont l'éxecution ne laissait rien à désirer.

Un célébre compositeur Marcos Portugal venu de Lisbonne avec le roi, étoit le sur-intendant de cette institution musicale, que lui doit aussi qu'a un allemand M. Newkom, anjour d'hui à Paris, les ouvrages les plus distingués de son repertoire. On citait encore quelques compositeurs de moindre force, entre autres un mulâtre, (protestamos, foi superior a Marcos Portugal e a Neukom, adeante demonstraremos), qui a de mérite. Mais pourl'execution, rien ne m'a paru plus étonnant que le rare talent sur la guitarre d'un autre mulâtre de Rio de Janeiro, nommé Joachim Manoel (talento musical superior, que muito honrou o Brazil). Sous ces doigts cet instrument avait un charme inexprimable, que je n'ai jamais retrouvé chez nos guitaristes enropéens. Le même musicien est aussi l'auteur de plusieurs modinhas, especes de romans fort agréables, dont M. Newkom a publié un recueil à Paris». (1)

Balbi tambem refere ter havido no Rio de Janeiro uma celebre familia Leal, dotada de um talento musical admiravel, hereditario desde quatro gerações. (2)

Os destinos da musica são mais mutaveis que os das outras artes. Ainda hoje são admirados os bellos quadros de Raphael, Bubens, Poussin, Levasseur e tantos outros; entretanto, as bellissimas composições de Lulli, Gluck, Bach, Pergoleso e Palestrina estão quasi no olvido.

Para gloria porem do eminente compositor brazileiro o saudoso padre José Mauricio Nunes Garcia, os seus bellissimos trabalhos, e principalmente a sua celebre missa de Requiem, são ouvidos com o maior encanto e deleita. *Ex digito gigans.* Alem de ter sido um gigante musical,

---

(1) F. de Freycinet. Loco cito.
(2) Balbi. Essai statistique du Portugal. Vol. III·

foi tambem o padre José Mauricio um profundo conhecedor da lingua latina, os seus conhecimentos se manifestam na expressão apropriada que soube dar ás suas composições sacras.

Admirador de Haydn, como este celebre symphonista pertenceo á escola, na qual a influencia ecclesiastica era naturalmente favoravel á producção de musica sacra.

N'esse genero soube o padre José Mauricio imprimir aquella melancolia, aquelle sentimento de compuncção e de adoração naturaes ás composições sacras. Em todos os seus trabalhos conseguio elevar-se sempre do bello ao sublime, subindo de ponto o seu genio no seu admiravel *Requiem*. «A exposição da obra até o final do *Kyrie* é um completo exito artistico, e creio que o proprio Pergoleso, de quem o padre José Mauricio, parece, seguio o estylo, não desdenharia de firmar esta pagina».

Assim se esprime o distincto organista-mór da Cathedral de Montevideo. (1)

Continuando a analysar a composição do grande maestro brazileiro, o sr. Carvalho Calvo nota no correr da partitura: «Clareza pasmosa no conceito da phrase, elegancia no corte melodico, e sobretudo uma precisão acima de todo elogio.

Entre os trechos que mais sobresahem pela elegancia, como modelo de melodia acha-se o *Ingemisco*, uma preciosidade, que em qualquer parte do mundo onde for ouvida ha de fazer impressão indelevel nos ouvintes. *O Benedictus* é, sem duvida nenhuma, uma das paginas mais formosas da partitura. [2]

O sr. Visconde de Taunay que se tem incumbido da gloriosa missão de tornar conhecidas as composições do padre José Mauricio, na secção *Theatros e Musica do Jornal do Commercio* de 16 de Outubro de 1897, mostra-se enthusiasmado com a apreciação feita pelo illustre organista Uruguayo. «Que bella glorificação de José Mauricio

---

(1) Theatros e Musica. Padre José Mauricio. Jornal do Commercio *15 de Outubro de 1797.*

(2) Theatros e Musica. Padre José Mauricio Loco cito.

vel-o comparado, logo de subito, no peristylo da sua grande obra, ao eximio Pergolese, o incomparavel auctor de tanta musica religiosa!» «Com effeito, assim continua o illustre auctor das Chopinianas), todo o começo do *Requiem* até ao *Kyrie*, desde os dous primeiros compassos que encerram uma phrase cheia e deliciosa, é sem exaggeração sublime.

Quão bello e solemne o *Gradual*, recomeçando em *sol* menor a melodia inicial em *ré* menor. Logo depois o *Dies iræ* em alegro vivo, andamento apressado, vibrante e cheio de tetricos gritos, augustiosos soluços a fallar-nos a estupefação da morte, *mors stupebit*, e do juizo definitivo e irrevogavel do rei de tremenda magestade — *rex tremendae magestatis*—Que accentos tão plangentes, tão doces e persuasivos achou José Mauricio para o seu *Ingemisco!* Appella o réo para a clemencia divina, elle que perdoou a Maria Magdalena *qui Mariam absolvisti*,—e inclinou o ouvido á prece do ladrão—*et latronem exausdisti*».—

E, depois de outras apreciações termina o eminente patriota e musicista: «Não ha duvida que a simplicidade de feitura e a despretenção caracterisam a grande obra de José Mauricio.

Que [illegible] singeleza do *Agnus Dei!* E todo o *Requiem* [illegible] em um *diminuendo molto*, ultimas notas de supplica a se apagarem nas trevas dominadoras da morte, em que só pode pairar uma ou outra restea de luz emanada do pharol da fé! *Et lux perpetua luceat eis quia pius es!*» (1)

Como é bello ainda este outro conceito do nobre visconde de Taunay: «Collocado ao lado de outros *requiems* universalmente applaudidos, como os de Mozart, Haydn e Cherubini, é superior ao de Verdi que, encerrando indiscutiveis bellezas, pecca pela feição demasiado dramatica e rebuscada.

---

(1) Theatros e Musica. Padre José Mauricio. Visconde de Taunay. Jornal do Commercio 16 de Outubro 1897.

Imbuido de ensinamentos da pura escola germanica, José Mauricio não incorre n'esse reparo.

De principio a fim sustenta com muita magestade o caracter religioso, repassado de melancolia e humildade, que deve caracterisar essa composição Sacra, cujas lettras são tão expressivas e pungentes». (1)

Currente cursu. Insensivelmente foi-me a penna levando a repetir esta bella serie de apreciações, mas se ha tanta correlação e tão adequadas são ellas!

O padre José Mauricio deixou 110 *spartetos* alem de outras composições.

Em todas ellas se apreciam trechos deliciosos pela frescura de sua melodia e pela ternura suave dos seus tons. Os concertantes inteiramente originaes são da uma riqueza e colorido extraordinarios. Algumas dellas constituem mimosos trabalhos para piano de bello effeito e aprimorado gosto.

Distinguio-se tambem o padre José Mauricio no genero dramatico. Por ordem de D. João VI escreveu para ser representada no Theatro Real de D. João a opera *Le due Gemelle.*

Escreveo tambem para ser tocada [illegible] de musica dos marinheiros, por occasião da [illegible] vaso de guerra Austriaco, que trouxe ao Rio de [illegible] a princeza D. Leopoldina, os *Doze Divertimentos.* A grande missa de *Santa Cecilia* é outra composição sua bem como a bella *Missa da degolação de S. João Baptista.* Tresentas e nove foram as suas bellissimas composições, tresentos e nove foram os seus triumphos.

Quando em 1817 chegou ao Brazil o principe regente D. João, com a familia real portugueza, estava o padre José Mauricio no apogeo musical.

Companheiro de Fr. Antonio de Santo Elias, *o rei dos organistas*, como lhe appellidava o seu emulo, o padre José Mauricio foi uma das maiores celebridades do seu tempo.

---

(1) Visconde de Taunay. Padre José Mauricio. Jornal do Commercio 16 de Setembro de 1897.

Mestre da capella da Sé desde 1798, foi um dos discipulos mais notaveis do Conservatorio dos Negros, creado pelos jesuitas na fazenda de Santa Cruz.

Improvisador no orgão, no piano, no cravo e na viola foi sublime em todos estes instrumentos.

Tão bom improvisador fôra que o celebre musico Newkom, quando viera para Brazil, com a colonia artistica franceza, dissera ser o primeiro improvisador do mundo.

Modesto e humilde, era entretanto dotado de um talento extraordinario e de uma actividade invejavel.

Sacerdote illustrado, era versado em quasi todas as linguas; conhecedor profundo da litteratura e das escripturas sagrados, era ao mesmo tempo pregador de grande nomeada.

Apreciado pelo bispo D. José Caetano da Silva Coutinho, tinha a honra de assistir em seu palacio episcopal ás palestras litterarias que n'ella tinham lugar. (1)

Não tendo saido do Brazil, conhecia e correspondia-se com Mozart, Haydn e Bethoven, executava as suas composições, como se os estivesse ouvido tocar pessoalmente.

Do bispo e do governo do principe regente rejeitou diversos empregos, para não de distrahir das suas occupações musicaes, em que era verdadeiro genio.

O principe regente D. João, que sempre protegeo os artistas de merecimento, tendo noticias d'este celebre musico, manifestou desejos de ouvil-o, e tão enthusiasmado ficou que lhe dispensou logo a sua valiosa protecção, nomeando-o inspector de musica da real capella, por decreto de 26 de Novembro de 1808.

Na fazenda de Santa Cruz executavam-se magnificas composições, inspiradas pelos seus mestres da capella.

N'essa occasião escreveo o padre José Mauricio a sua afamada *Missa da degolação de S. João Baptista*. (2)

---

(1) Dr. Sylvio Romero. Historia de Litteratura Brazileira. Sylvio Dinarte, Escragnolle Taunay, Estudos Criticos. Tomo II pag. 138.

(2) Manoel de Araujo Porto Alegre. Apontamento para a vida e obras do padre José Mauricio Nunes Garcia. Revista do Instituto historico e geographico Brazileiro. Tomo XIX.

Dedicando-se com amor ao ensino da musica, conseguio com os seus discipulos introduzir no Rio de Janeiro o gosto por esta arte.

Ao Côro da Cathedral nas ceremonias religiosas era attrahida uma numerosa concurrencia, que enchia a egreja para apreciar as suas melodiosas composições.

Até 1813 era o modesto padre o musico mais notavel do Rio Janeiro; n'esta epoca chegou da Europa o celebre e orgulhoso maestro Marcos Antonio Portugal, afamado e de grande reputação nas principaes côrtes do velho mundo, accompanhado de um certo numero de cantores e de instrumentistas. Desejosa a princeza D. Carlota de vêr o encontro dos dous celebres artistas, convidou o padre José Mauricio a que apparecesse no paço de S. Christovão em uma tarde determinada.

Encontraram-se os dous rivaes, e o soberbo e enfatuado Marcos Portugal desafiou o humilde padre. Obtida a venia da familia real, convidou o maestro portuguez a José Mauricio a tocar uma das mais difficeis sonatas de Haydn. Acceitou o padre o convite, declarando que não só conhecia a composição como o seu insigne auctor.

Começou a executar vacillante e timido, mas pouco a pouco animando-se tornou-se senhor do piano e do escolhido auditorio. De tal modo terminou que despertou grande enthusiasmo, até mesmo do seu emulo, que levantando-se bradou: Bellissimo, bellissimo. E's meu irmão na arte, com certeza serás para mim um amigo. (1)

D'esse modo correspondeo gloriosamente ao repto de seu adversario.

E' de lamentar que estivessem no olvido as suas bellas composições por tanto tempo. Graças, porem, á sabia e bem conduzida propaganda do distincto e muito illustre sr. visconde de Taunay, já está impresso o seu magnifico *Requiem*.

Bem haja tão eminente e patriotico brazileiro.

Segundo o sr. M de Araujo Porto Alegre (barão de Santo Angelo), o padre José Mauricio Nunes Garcia foi uma organisação especial, que ultrapassou a epoca em que vi-

---

(1) Sylvio Dinarte (Escragnolle Taunay). Loco cito.

veo, e dominou por largos annos o campo que invadio com o poderio do seu engenho, com a sua fecundidade, e com a revolução que causou nos animos, que conquistara. (1)

Honorate l'Altissimo Maestro.

Antes do padre José Mauricio chamava as attenções um outro musico, o padre Manoel da Silva Rosa, auctor da celebre *Paixão de Jesus Christo.*

Em fins do seculo passado e no começo do actual foram tambem musicos notaveis Pedro Teixeira e Francisco Manoel, verdadeiro genio musical.

Como cantores sobresahiram João dos Reis, Candido Ignacio da Sílva e Gabriel. (2)

Muito deve o Brazil ao principe regente D. João pelo desenvolvimento que deo ás artes e especialmente á musica sonante da musica sacra. Admirador da eloquencia do pulpito, nunca o Brazil teve solemnidades de egreja tão magestosas como na sua epoca; nunca as artes estiveram tão florescentes no Rio de Janeiro.

O primeiro theatro que existio no Rio de Janeiro foi fundado pelo padre Ventura, no largo do Capim em 1767 e foi incendiado em 1769. Era denominado a *Casa da Opera.* No governo do marquez do Lavradio um certo Manoel Luiz edificou novo theatro na rua que ficava á esquerda do Paço, denominado *Theatro Manoel Luiz*, tendo sido seu scenographo Leandro Joaquim. (3)

Com a musica protegeo D. João VI o theatro; em 12 de Outubro de 1813 foi inaugurado o theatro real de S. João.

Muito se esmerou o bondoso rei pela prosperidade e progresso do seu novo reino. Creou os mais uteis estabelecimentos, realisou as mais urgentes reformas, procurou tornar a cidade de sua nova residencia egual ás mais civilisadas e adeantadas da culta Europa. Laborioso e infatigavel, o seu sabio neto, S. Magestade o Impera-

---

(1) M. de Araujo Porto Alegre. Loco cito.
(2) Dr. Sylvio Romero. Loco cito.
(3) L. Gonzaga Duque Estrada. A Arte Brazileira.

dor o Senhor D. Pedro 2.º seguio as suas pégadas. Derigio-se resignado para o seu exilio, depois de um invejavel e glorioso reinado de cincoenta annos. Deo ao Brazil um verdadeiro seculo de Pericles.

Que esteja o nosso adorado e sempre saudoso monarcha recebendo na eternidade o premio dos beneficios que praticou n'este mundo.

Reverente prestamos homenagem á sua memoria.

Eis o que nos parece dever expôr relativamente á arte Brazileira colonial; outros mais bem preparados e competentes, que venham supprir as nossas faltas ou corrigir os nossos erros.

Pagando pareas ao nosso eminente amigo o sr. dr. F. A. Pereira da Costa, do muito que lhe devemos, rendemos-lhe homenagens, verdadeiro preito de subido apreço e sincera admiração.

DR. ANTONIO DA CUNHA BARBOSA. (*)

(*) Dr. Antonio da Cunha Barbosa, acceito socio correspondente em sessão de 14 de Setembro de 1897. Nasceu a 10 de Dezembro de 1855 no Rio de Janeiro, sendo seus progenitores o Conselheiro José da Cunha Barbosa, posteriormente Barão de Piapabanha, e D. Maria Domiciana Moreira Barbosa.

E' Doutor em Medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, Bacharel em Bellas Lettras pelo Collegio D. Pedro 2.º. Da Sociedade Medico Cirurgica do Rio de Janeiro. Do Instituto dos Bachareis em Lettras. Da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro (Socio fundador). Socio bemfeitor (14.º grão, o mais elevado) da Associação Promotora da Instrucção. Do Instituto Historico e Geographico Brazileiro. Do Instituto Geographico da Bahia. Do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano. Commendador da Real Ordem Portugueza de N. S. da Conceição de Villa Viçosa. Commendador da Real Ordem Hespanhola de Izabel a Catholica.

